

EM ALIANÇA COM MARIA

Documento aprovado pelos delegados do IV Encontro Internacional das CLM

INTRODUÇÃO

julho de 2005

1 Desde o começo da vida das Comunidades Leigas (Laicas) Marianistas (CLM) estivemos reflexionado sobre o carisma marianista. Nos anteriores Encontros Internacionais e desde a definição de nossa identidade, fomos discernindo nossa missão e nossa forma de ser em comunidade. Neste 4º Encontro reflexionamos sobre a presença de Maria em nossas vidas e comunidades, para aprofundar nossa compreensão da relação que temos com Maria e para apresentá-la os demais.

2 O Beato Guilherme José Chaminade durante toda a sua vida, especialmente no Santuário de Nossa Senhora do Pilar de Zaragoza, recebeu uma forte inspiração mariana. A compartiu com Adélia de Batz de Trenquelléon e com Maria Teresa de Lamourous e a plasmou em uma nova visão para a revitalização da Igreja na França através da formação de comunidades leigas em Aliança com Maria.

NOTA: A longo da história e da tradição das CLM, a esta aliança com Maria também foi chamada em distintos lugares do mundo Consagração a Maria.

3 Em todas as culturas, através do mundo cristão, encontramos formas particulares de devoção Mariana. A espiritualidade marianista nos convida a colaborar com Maria em sua missão de fazer presente Cristo em nosso mundo. Esta forma de entender nossa relação com Ela se denominou Aliança com Maria, que é o que nos une a todos os membros da Família Marianista e nos leva a formar comunidades cristãs.

4 Ao viver nossa espiritualidade marianista, enfrentamos os desafios de nosso tempo em lugares diferentes, com experiências culturais e sociais bem diversas. Nossas próprias vidas pessoais e comunitárias se vêm ameaçadas pela fragmentação e isolamento. Nós marianistas encontramos em Maria uma fonte de força nestes tempos difíceis.

5 Hoje, atentos aos sinais dos tempos, em nosso afã de integrar a fé e a vida, encontramos nos ensinamentos de nossos fundadores e em nossa aliança com Maria, o caminho que nos conduz a aprofundar nosso compromisso.

Apresentamos este Documento seguindo a tradição Marianista de *Conhecer, Amar e Servir*.

CONHECER

6 Maria é para nós uma fonte inesgotável de aprendizagem e ensinamento. Por isso estamos atentos para descobrir suas atitudes nas Escrituras, como nas seguintes passagens:

7 Na Anunciação (Lc 1, 26-38), descobrimos em Maria a confiança em Deus e a aceitação alegre de sua vontade. Dizemos com Ela: “Faça-se em mim segundo a tua Palavra”.

8 Na Visitação (Lc 1, 39-45), aprendemos de Maria a proximidade e o serviço. Apesar das próprias dificuldades, desejamos como Ela estar sempre dispostos a oferecer o melhor de nós aos demais.

9 No Magnífica (Lc. 1, 46-55), Maria canta a solidariedade de Deus com os pobres, os afligidos e os marginalizados. Ela é testemunha do poder de transformação de Deus, que levanta ao humilde e destrói o mal no mundo. Seguindo o exemplo de Maria, queremos ser testemunha e profetas valentes da grandeza, o poder e a misericórdia de Deus.

10 Em Belém (Mt 2, 1-12), Maria dá a luz a Jesus e o apresenta a todos, humildes e poderosos. Ela, ademais, está atenta e guarda tudo o que acontece em seu coração. Seguindo seu exemplo, queremos ser também uma porta para a entrada de Cristo na vida dos homens e mulheres de nosso mundo, fazendo-o nascer e crescer em todos, e meditando como Ela, os acontecimentos com profundidade.

11 Maria tem que emigrar para o Egito (Mt 2, 13-23), forçada pelas circunstâncias violentas de seu tempo, para proteger a vida de seu filho. Ela nos ensina uma atitude evangélica ante a violência. Nos solidarizamos com todos aqueles que sofrem esta situação hoje.

12 Maria, ao encontrar o menino Jesus no Templo (Lc 2, 50-51), não compreende o plano de Deus, mas o guarda em seu interior. Com esta atitude nos convida a aceitar e a cumprir a vontade de Deus vivendo a “fé do coração”, mesmo não a compreendendo.

13 Nas bodas de Caná (Jo 2, 1-11), Maria se mostra com mulher atenta às necessidades dos demais em cada momento e confia em seu Filho. Sua atitude nos faz estar à escuta das necessidades da humanidade e dispostos a “fazer tudo o que Ele nos diga”.

14 Maria permanece ao pé da cruz de seu filho com o discípulo amado (Jo 19, 25-27). Queremos, como eles, assumir o próprio sofrimento e estar perto da dor dos outros. Jesus continua oferecendo Maria como nossa mãe, e Ela nos recebe como seus filhos.

15 Em Pentecostes, (Atos 1, 14), Maria está com os discípulos de Jesus, orando, sustentando sua fé e confiando na chegada do Espírito Santo. Ela nos ensina formar comunidades unidas e orantes e nos impulsiona a sair pelo mundo em missão, confiando na ação e dons do Espírito Santo.

16 Para aprofundar no conhecimento de Maria, necessitamos entrar em contato com Ela através da oração, de uma vivência pessoal que a faça presente em nossa vida e da formação. Além das Escrituras, buscamos formar-nos em outras fontes, particularmente nos documentos da Igreja, nos escritos do Beato Guilherme José, na tradição marianista e nos documentos da Família Marianista.

AMAR

17 Como Maria, mulher leiga de seu tempo, nós, leigos marianistas, somos homens e mulheres que vivemos em um tempo concreto da história, que nos comprometemos com a realidade a exemplo de Maria e amar como Ela ama.

18 Uma das características de nosso tempo é a proliferação e banalização da violência. Como Marianistas, elegemos recusá-la e educar jovens e adultos na justiça, na paz e reconciliação.

19 Como membros do povo de Deus que peregrina na terra, encarnados num povo e numa Igreja particular, vivemos a história com nossos irmãos e expressamos publicamente nossa adesão e amor a Maria através e expressões devotas marianas próprias de nossas culturas.

20 Maria, mulher de oração, nos anima a orar em todos os momentos de nossa vida e unirmos em solidariedade com os que sofrem. Maria é nossa intercessora. Ela reza conosco e por nós e nós oramos a Ela como Mãe de Jesus e Nossa Mãe.

21 Maria se manteve atenta à palavra de Deus e viveu a “fé do coração”, aceitando com confiança o plano de Deus em sua vida. Seguindo seu exemplo, fazemos da fé critério de discernimento e eixo central de nossas vidas.

22 Vivemos um espírito de família que se apóia na acolhida, na aceitação e no amor concreto ao próximo, descobrindo no outro a presença de Jesus. Como em pentecostes Maria acompanha nossas comunidades e as faz abertas a todos, aceitando plenamente cada um.

23 Da mesma maneira que Maria é a mãe de todos, nós abrimos nossos corações e comunidades a todos. Dada a nossa multiculturalidade, nos enriquecemos com nossas diferenças e enfocamos nossa vida comunitária e missão, promovendo um autêntico espírito de família e um diálogo aberto.

24 Igual a Maria, queremos ser humildes em nossas vidas individuais e familiares para que nossas comunidades tenham o selo da simplicidade e coloquemos nossos dons aos serviços do bem comum.

25 Assim como Maria pensou nas necessidades de sua parenta Isabel que em suas próprias e se pôs em caminho para acompanhá-la, nos estamos atentos às necessidades de nossos irmãos e nos comprometemos a solidarizarmos com os empobrecidos por uma justiça esperada.

SERVIR

26 Os membros das CLM buscamos imitar em nossas vidas, tanto de forma individual como comunitária, as virtudes de Maria e as pomos ao serviço da sociedade onde nos compete agir. A identidade marianista nos faz testemunhar, com presença e empenho, que nossa devoção mariana segundo o Beato Guilherme José Chaminade, é uma devoção dinâmica, que vai além do ritual e afetivo.

27 Maria nos convida a fazer aliança com Ela para dar Jesus ao mundo.

28 A Aliança com Maria renova nossos compromissos batismais. Assim, elegemos viver em missão permanente com Maria, caminhando com Ela em humildade e liberdade. Por esta aliança nos confiamos ao Espírito Santo, para que Cristo cresça em nosso interior e façamos realidade a missão de Maria

29 Por esta Aliança, os membros das CLM compartimos uma identidade e uma missão comum, uma forma de ser comunidade e uma maneira de construir comunidades.

30 Assumimos nossa Aliança com Maria em uma celebração comunitária, com expressões variadas segundo o lugar, que respeitam nossa rica diversidade cultural.

31 Esta Aliança é para nós um instrumento evangelizador que nos comprometa a:

...construir desde o testemunho um modelo de vida familiar que respeite os dons e vocações de cada membro e onde a liberdade responsável seja fruto de nosso amor;

...desenvolver comunidades fraternas e igualitárias, nas que todos somos aceitos, sem exclusão nem discriminações;

... reafirmar nossa opção preferencial pelos jovens;

...participar da vida social, cultural, política e econômica em nossos lugares, ajudando construir o Reino na tarefa cotidiana, anunciando a paz e a justiça e denunciando todas as situações que se lhes opõe;

...assumir nosso trabalho como uma parte importante de nossa relação com a realidade onde nos dá oportunidade de manifestar nossa maneira de entender a vida;

... cuidar a vida e trabalhar pela integridade da criação;

...compartilhar com singeleza e humildade das expressões de fé e devoção comunitária.

32 Como membros da Família Marianista, composta pelas Comunidades Leigas Marianistas, as Filhas de Maria Imaculada, a Companhia de Maria e a Aliança Marial, promovemos os aspectos marianos da Igreja. cremos que este modelo mariano é nosso presente à Igreja e que o Espírito Santo nos guiará para contribuir na construção de uma nova humanidade. Esperamos ser sinal profético em nossa sociedade e apoiar o crescimento de uma Igreja com as seguintes características:

Aberta: suas portas estão abertas a todo aquele que busque a Deus.

Igualitária: onde todos somos escutados e animados para expressarmos por igual e temos os mesmos direitos sem considerar sexo, raça, educação, estado civil ou posição social.

Participativa: onde a autoridade se entende como serviço sem privilégios, onde se abrem canais de consultas para as decisões e designações e onde ninguém se sinta excluído por pensar diferente.

Dialogante: disposta à escuta e à inter-relação de pessoas e grupos, antes que ao juízo e a condenação e que permita explorar juntos obrigações fraternas e recíprocas que nos conduzam construir a civilização do amor.

Sensível e afetiva: próxima às pessoas concretas, compartilhando suas alegrias e suas tristezas.

Paciente: respeitando e compreendendo as diferentes etapas de crescimento dos outros.

Valente: para defender a justiça e a verdade na construção do Reino.

Finalmente uma Igreja onde todos nos sintamos co-responsáveis do Reino de Deus.

*Conhecendo mais a Maria,
amando como Ela ama,
acompanhando-a fielmente em seu serviço aos demais,
construindo um mundo melhor.*